

1. Modalidade da Ação

Programa - Conjunto articulado de projetos e/ou outras modalidades extensionistas (cursos, eventos, prestação de serviços), cujas diretrizes e escopo têm caráter orgânico-institucional, são orientadas para um objetivo comum e pautam-se na indissociabilidade entre extensão, ensino e pesquisa, sendo desenvolvido de médio a longo prazo.

2. Apresentação do Proponente

Unidade Instituto de História

Sub-Unidade Programa de Pós-Graduação em Ensino de História

3. Identificação da Proposta

Registro no SIE X 33353

Ano Base 2025

Campus Campus Santa Mônica

Título

Taijiquan na Escola 2025: cultivo da naturalidade em educação integral

Programa Vinculado 1 SOMA: ações transdisciplinares

Programa Vinculado 2 Caminhos Marciais, Humanidades e Educação Integral

Programa da Empresa Júnior? Não

Tipo de Programa: Institucional da PROEXC

Resolução de aprovação: Resolução nº 09/2018 - CONSEX UFU - Institui o Programa de Extensão "SOMA: Ações Transdisciplinares"

Área do Conhecimento Ciências Humanas

Área Temática Principal Educação

Área Temática Secundária Saúde

Linha de Extensão Infância e adolescência

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Objetivo 3. Saúde e bem-estar

Objetivo 4. Educação de qualidade

Objetivo 5. Igualdade de gênero

Objetivo 11. Cidades e comunidades sustentáveis

Atividade Curricular de Extensão Não

Código(s) da(s) Atividade(s) Curricular(es) de Extensão

-

Resumo / Objeto da proposta

O objeto da proposta é desenvolver práticas regulares de Taijiquan ("Tai Chi Chuan") na Escola Estadual Sérgio de Freitas Pacheco, no bairro Tibery, da cidade de Uberlândia, sob uma perspectiva de Educação Integral. O projeto faz parte das ações do laboratório "Caminhos Marciais, Humanidades e Educação Integral" (EDUCAM), do Instituto de História (INHIS), que, em 2025, completará 10 anos de atividades

articuladoras do ensino de humanidades e das artes marciais chinesas, promovendo a sua oferta desde a educação infantil ao ensino superior. Também está contido no programa institucional "SOMA: Ações Transdisciplinares", do qual o EDUCAM é parceiro desde a sua fundação em 2018. Seu objetivo mais central é proporcionar a construção de um espaço de auto-cultivo na escola no qual estudantes da Educação Básica possam, ao mesmo tempo, ampliar seus horizontes antropológicos em diálogo com a cultura chinesa e descobrir o prazer associado à fruição de uma cultura corporal que traz muitos benefícios para a saúde, para o bem estar e para a vida social. Entendemos o Taijiquan como uma arte de cultivo da naturalidade; isto é: uma arte que busca desconstruir os artifícios limitadores que corporificamos ao longo da vida em sociedade para encontrarmos modos mais livres, sutis e espontâneos de ser e estar no mundo, agindo com e na história (da pessoal à planetária) de modo consciente, sensível e sustentável, pelos princípios da simplicidade e da suavidade.

Palavras-Chave Taijiquan ; Educação Integral ; Lazer e Cultura

Realização:

Início: 10/02/2025

Término: 15/12/2025

Carga Horária Realização: 90

Status da Ação Deferida pela PROEXC

4. Detalhamento da Proposta

Justificativa

HISTÓRICO E JUSTIFICATIVA

A proposta que ora se apresenta está inserida num histórico de proposições do laboratório EDUCAM, do INHIS/UFU, e do programa institucional de extensão, SOMA: Ações Transdisciplinares. Tais iniciativas iniciaram-se entre 2015 e 2016, quando foi implementado um projeto de Kung Fu articulado aos estudos sobre culturas e sociedades asiáticas aos sábados de manhã na Escola Estadual Sebastião Dias Ferraz, em Tupaciguara-MG, que teve duração de três anos em sequência. Vale mencionar, igualmente, outros projetos similares, tais como atividades de Kung Fu para crianças no centro cultural de Cruzeiro dos Peixotos, no distrito de Martinésia (Uberlândia-MG) e os vários anos de oferta do Tai Chi no Santa, iniciado em 2018, mesmo ano da formalização do programa SOMA junto ao CONSEX.

Desde a Pandemia de COVID-19, esta é a primeira vez que o EDUCAM volta a propor ações junto ao público infanto-juvenil da Educação Básica. Este retorno é fundamental para um espaço que se volta ao estudo das culturas marciais no contexto de ensino de "Humanidades" (centradas na disciplina História em interface com as demais áreas interdisciplinares) na perspectiva da Educação Integral. Levar, neste caso, o Taijiquan para a escola é uma oportunidade de experimentar formas corporificadas de vivências interculturais que ampliam os horizontes de educadores e educandos e de estimular professores em formação (no caso, alunos das licenciaturas da UFU, particularmente do curso de História) a descobrirem o seu potencial pedagógico.

A proposta atual, em parceria com a Escola Estadual Sérgio de Freitas Pacheco, no bairro Tibery, também se articula ao Programa de Pós-graduação em Ensino de História, do qual é egresso um dos docentes de história da escola, que fará parte da equipe do projeto. A proposta, neste caso, tenta formular estratégias de trazer referências a respeito das culturas e sociedades asiáticas para serem tematizadas na Educação Básica, partindo-se do pressuposto da insuficiência de tais referências nos currículos da educação regular no Brasil, conforme abordado, por exemplo, na dissertação deste nosso parceiro na escola em questão.

A transformação social é algo quase evidente quando se trabalha com educação, ela própria um meio indiscutível de desenvolvimento humano e econômico. A proposta aqui presente vai além ao se dispor a transformar as próprias práticas pedagógicas em sentido mais "tradicional". Nesse sentido, ela se propõe a romper com alienações artificiais e prejudiciais à educação integral, como aquelas que separam corpo, mente e cultura como dimensões relativamente independentes entre si. Dessa separação, resulta que o corpo, na escola, praticamente se vê reduzido ao lugar (muitas vezes marginalizado ou subvalorizado) da educação física, enquanto as humanidades e as artes especializam-se em apresentar a cultura de um modo muitas vezes abstrato, incorpóreo e distante da vivência cotidiana das pessoas. No Taijiquan, esta separação perde todo o sentido e se funde numa prática pedagógica integral radical, em que o sujeito se vê desafiado e estimulado no todo da sua existência.

SOBRE O COORDENADOR E PROFESSOR DE TAIJIQUAN:

Guilherme Amaral Luz é professor titular do Instituto de História (INHIS) da Universidade Federal de

Uberlândia (UFU), onde compõe o corpo docente dos cursos de graduação em Licenciatura e Bacharelado em História e do Programa de Pós-graduação em Ensino de História (PPGEH), que compõe a rede nacional do PROFHISTÓRIA.

É coordenador do laboratório “Caminhos Marciais, Humanidades e Educação Integral” (EDUCAM), a partir do qual vem desenvolvendo e orientando pesquisas e projetos de extensão sobre a cultura marcial asiática, sua história e seus potenciais para a educação integral no mundo contemporâneo. É participante e cofundador do programa “SOMA: Ações Transdisciplinares”, da Rede de Extensão da UFU, que, entre outros projetos, desenvolve atividades de Yoga, Taijiquan, Artes Marciais, práticas meditativas e outras práticas corporais/somáticas associadas à educação básica e à educação superior.

É graduado, mestre e doutor em História, com ênfase em História Cultural, pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e realizou estágio de Pós-doutorado em História da Arte na Universidade de Warwick (Coventry, Grã-Bretanha). Possui três livros acadêmicos autorais publicados no Brasil, além de obras coletivas, capítulos de livros e artigos publicados no país e no exterior. Dedicar-se ao estudo das culturas corporais em diversos contextos da modernidade e do mundo contemporâneo, desenvolvendo e orientando pesquisas sobre a corporalidade na história e no ensino de história. Possui ampla experiência com extensão, tendo coordenado diversos projetos envolvendo artes marciais chinesas e educação integral.

Começou a se interessar pela vivência de artes marciais em Juiz de Fora-MG em 1990, quando ainda na adolescência, praticou Karatê, estilo Kenyu-Ryu, por aproximadamente dois anos. Em Campinas-SP, no final dos anos 90, voltou ao Karatê, estilo Shotokan, o qual praticou por aproximadamente três anos. Depois de muitos anos afastado das artes marciais, em 2012, em Uberlândia-MG, descobriu o universo das artes marciais chinesas, as quais vem praticando, ininterruptamente, desde então. Em 2014, iniciou-se na prática do Taijiquan, estilo Yang, o qual pratica ainda hoje. Desde 2019, interessou-se pela prática do Taijiquan estilo Sun, ao qual vem se dedicando com maior enfoque nestes últimos anos. Também estuda outras artes marciais chinesas, em particular, o Tantui e várias armas tradicionais, tais como lança, sabre, espada, guandao, pua e outras. Desde 2018, é aluno do Professor Niltoamar Pereira Gomes, da Associação Nanbei Wudao, de Uberlândia-MG, um dos primeiros uberlandenses a se dedicarem ao exercício das artes marciais chinesas na cidade, desde os anos 80, ainda em atividade. Além da prática regular em Uberlândia, possui treinamento de Taijiquan, Qigong e outras artes marciais chinesas em Curitiba-PR e em São Paulo-SP. Além das artes marciais chinesas, praticou, por um breve período, entre 2021 e 2022, o Aikidô.

CONTATO:

E-mail: guilhermealuz@ufu.br

Tel./WhatsApp: (34) 99919-1974

Website (EDUCAM): <https://www.educamufu.net/>

Instagram: <https://www.instagram.com/guilhermealuz/>

Facebook: <https://www.facebook.com/somamarcial>

YouTube: <https://www.youtube.com/@guilhermealuz>

Objetivo Geral

Na perspectiva que adotamos, o Taijiquan será proposto como meio de desenvolvimento humano integral, abrangendo dimensões corporais, emocionais e éticas articuladas, e partindo-se do pressuposto da unidade corpo-mente-cultura. Assim, os nossos objetivos mais específicos seguem o quadro abaixo, conforme vem sendo desenhado em estudos desenvolvidos pelo laboratório EDUCAM nos últimos 9 anos.

Do ponto de vista da prática extensionista e de seu potencial formativo, o objetivo geral é trazer para a formação de licenciandos (em História) da UFU a oportunidade de desenvolver atividades de educação integral, interdisciplinar, lúdica e intercultural cujo potencial pedagógico seja capaz de ser vivenciado na prática.

Objetivos Específicos

- Objetivos de ensino e aprendizagem: Ver quadro da imagem: Figura 1: Objetivos Específicos
- Objetivos pedagógicos mais amplos: gerar ambiente favorável à sociabilidade entre estudantes e a comunidade escolar e ao sentimento de pertença à escola como lugar de prazer e desenvolvimento pessoal/social.

Metodologia

A atividade será estruturada por meio de encontros semanais no período da tarde, nos quais serão desenvolvidas práticas de Taijiquan e de seus aspectos culturais chineses correlatos, recontextualizados e adaptados ao espaço de uma escola pública estadual de Uberlândia-MG, Brasil. Segue o detalhamento

da prática.

1 - Estruturação das oficinas semanais:

1.1. Preparação (aprox. 50 min.)

- a) Chá chinês (preto, verde, oolong, aromatizado ou pós-fermentado) enquanto o(a)s aluno(a)s vão chegando, entre 16:40 e 17:10 aproximadamente. Pais, mães e responsáveis em geral do(a)s aluno(a)s são bem-vindo(a)s a degustar o chá conosco e conversar sobre o projeto, caso queiram.
- b) Entre 17:00 e 17:10 – início da atividade com breve meditação assentada por até 15 minutos ou até aproximadamente 17:20. Após a meditação, não será permitido mais o ingresso de aluno(a)s atrasado(a)s na atividade. Aluno(a)s que chegarem durante a meditação poderão entrar no espaço de treino silenciosamente e se colocar em postura de meditação até que ela termine para participarem da atividade regularmente. A partir do início da meditação até o seu fim, será permitida a presença de pais, mães e responsáveis no espaço, desde que em absoluto silêncio.
- c) Breve aquecimento de articulações e prática de Qigong preparatório por aproximadamente 10 minutos, entre aproximadamente 17:20 e 17:30

1.2. Prática de Taijiquan – Família Sun, forma clássica de 98 posturas (aprox. 40 min.)

- a) Estudo técnico da forma/rotina e de cada movimento nela presente (aprox.. 20 minutos, entre 17:30 e 17:50).
- b) Estudo de aplicações e de dashou (“tuishou”) por aproximadamente 10 minutos, entre 17:50 e 18:00).
- c) Exercícios de flexibilidade e/ou Qigong para ganho de consciência somática por aproximadamente 10 minutos, entre 18:00 e 18:10).

1.3. Roda de conversa (aprox. 20 min.)

- a) Explicação de aspecto filosófico, ético e/ou cultural do Taijiquan e de suas matrizes chinesas clássicas por até 10 minutos.
- b) Abordagem de dúvidas do(a)s aluno(a)s sobre tais aspectos, estimulando reflexões, diálogos e debates entre ele(a)s por até 10 minutos.

1.4. Finalização da atividade entre 18:30 e 18:40. Ao final da atividade, pais, mães e demais responsáveis terão a possibilidade de conversar com o professor, tomar chá e interagir entre si. Pais, mães e responsáveis poderão acompanhar toda a atividade, desde que em absoluto silêncio, podendo somente conversar entre si, com o(a)s aluno(a)s e/ou com o professor antes e após a realização da atividade (entre o cumprimento inicial que antecede a meditação e a despedida final, após a roda de conversa).

2. Programa Técnico:

- Qigong:

Zhan Zhuang; Santi Shi; Wu Qin Xi

- Rotina (taolu):

Forma de 98 posturas de Taijiquan da Família Sun (Jiushiba Shi Sun Shi Taijiquan)

- Da shou e aplicações (shiyong)

- Meditação sentada, “zazen” (zuochan)

3. Ética e Etiqueta das oficinas:

Da maneira que o compreendemos, o Taijiquan, quando apropriado ao contexto da educação integral, deve trazer, em primeiro plano, a formação ética dos sujeitos. Não se trata somente de uma prática com benefícios à saúde física e mental ou, menos ainda, de uma arte marcial para autodefesa. Principalmente, busca-se a formação de uma pessoa comprometida consigo mesma, com as outras pessoas, com a sociedade, com o meio ambiente e com a humanidade.

O Taijiquan carrega valores próprios da cultura chinesa, cujas matrizes filosóficas/éticas são o Confucionismo, o Taoísmo e o Budismo, principalmente. Tais valores, relidos e reapropriados em contextos específicos contemporâneos, como o do Brasil atual, permitem estabelecer caminhos não dogmáticos de aperfeiçoamento pessoal e coletivo na perspectiva de construção de uma sociedade mais harmônica, pacífica, justa e acolhedora.

Para isso, propomos uma etiqueta no espaço de treinamento que seja capaz de exprimir valores na prática. Partimos do pressuposto que as pequenas atitudes do dia-a-dia têm um grande potencial formativo e que não há como transmitir bons valores sociais senão de modo corporificado e prático. Esta é uma abordagem que, a partir de uma fundamentação confucionista diretamente referenciada em autores clássicos "naturalistas" como Mêncio e Wang Yangming, artes marciais asiáticas (especialmente as chinesas, japonesas e coreanas) adotam com frequência.

Segue o detalhamento da etiqueta a ser adotada:

3.1. Ordem e Limpeza do Espaço de Treino (Wu Guan):

Ao chegarem para as atividades, o(a)s aluno(a)s que puderem chegar a partir de 16:30 devem realizar a limpeza e organização do espaço de treino, varrendo-o, colocando-o em ordem e, eventualmente, passando um pano úmido no chão após a varredura. Para isso, a escola deve disponibilizar, no local, ao menos 3 vassouras, 1 pá de lixo, 1 balde de lixo, 2 rodos, 2 panos de chão limpos e um balde com água e produto de limpeza (não escorregadio) misturado (preferencialmente desinfetante). A responsabilidade pela limpeza e organização do espaço deve ser do(a)s aluno(a)s participantes do projeto. O sentido disso não é puramente o de usar a "mão-de-obra" deles para a limpeza e organização, mas é um modo de: (1) desenvolver senso de responsabilidade pelo bem estar de cada um deles e da turma, cada qual colaborando para a construção de um ambiente agradável e harmônico; (2) iniciar, já na limpeza, um preparo da concentração para a atividade por meio de um processo concomitante de organização exterior (do espaço) e interior (da mente); (3) praticar virtudes como a humildade e o respeito, dando valor às tarefas mais simples do cotidiano como necessárias ao bem comum e dignas de todos os seres humanos, independentemente de condição social ou hierarquias. Ao final do treino, antes de irem para casa, o(a)s aluno(a)s que puderem devem ajudar o professor a deixar o ambiente limpo e em ordem, tal como gostariam que estivesse caso o fossem utilizar na sequência da atividade.

3.2. Língua, Vocabulário e Formas de Tratamento:

Durante toda a atividade, inclusive logo antes do seu início e logo após o seu término, o(a)s aluno(a)s deverão respeitar formas de linguagem e de tratamento apropriadas dando atenção a: (1) não usar expressões ou palavras chulas, de baixo calão e/ou ofensivas uns com os outros, com o professor e com o(a)s demais presentes, atentando sempre para as formas bem educadas, gentis e amistosas uns com os outros; (2) utilizar, tão logo se acostumem com elas, expressões e palavras em língua chinesa que serão ensinadas como forma de tomar contato cultural com o universo "original" do Taijiquan; (3) tratar o professor sempre pela palavra chinesa "Laoshi" ou "Professor", em português, caso não se recorde da palavra chinesa, seguida ou não pelo seu nome próprio. Como forma de tratamento, o professor poderá ser chamado de "o senhor" ou de "você", mas sempre de maneira respeitosa, educada e sem interromper o professor ou a colegas, quando estiverem falando; (4) usar o termo chinês "tongxue" para referir-se ao(à) colega de atividade ou, em português "colega", caso não se recorde do termo chinês. Como pronome de tratamento, os colegas devem se referir entre si como "você/vocês", mas sempre de maneira respeitosa, educada e sem interromper o professor ou a colegas, quando estiverem falando; (5) o(a)s colegas devem estar sempre atentos ao uso de expressões (em chinês, de preferência, ou em português, caso não se recordem em chinês) de cortesia, sempre que apropriado, tais como "saudações" (jing li), "boa tarde/olá" (wu'an / ni[n]hao), "obrigado(a)" (xie xie), com licença (qingwen), bem-vindo(a) (huanying), "por favor" (qing), "me desculpe" (baoqian), "de nada"/ "sem problema" (bukeqi), "até logo" (zai jian) etc. (6) antes de falar, durante a atividade, sempre solicitar a palavra, levantando a mão e aguardando a autorização do professor para começar, sem jamais interrompê-lo ou a colegas; (7) ao saudar, cumprimentar, agradecer, desculpar-se, despedir-se e outras atitudes similares, sempre adotar o gesto respeitoso de baoquan. (8) sempre, ao começar práticas em grupo ou duplas, fazer o gesto de baoquan e saudar o(a)s colegas com a expressão jing li e, ao terminar, agradecer com o mesmo gesto e dizer xiexie (obrigado). (9) ao receber uma explicação do professor, ao final de sua fala, agradecer com o gesto de baoquan e a expressão xiexie. (10) ao receber alguma repreensão do professor, desculpar-se com o gesto baoquan e a expressão baoqian (desculpe-me). (11) ao cometer algum erro ou atrapalhar o(a) colega em qualquer atividade, desculpar-se com o gesto baoquan e a expressão baoqian (desculpe-me) a que o(a) colega deve responder com a expressão bukeqi e o mesmo gesto de baoquan. (12) No caso de realização de contagens, deve-se utilizar o sistema decimal (até 10) em língua chinesa (mandarim), tão logo esteja memorizado: yi, er, san, si, wu, liu, qi, ba, jiu, xi. (13) somente entrar ou sair do espaço de treino com a autorização do professor, o que deve ser solicitado por meio de mão direita levantada e as seguintes expressões quando autorizado a falar: apenas "qing wen, laoshi" (para solicitar entrada) ou "qing wen, laoshi, wo yao zoukai", seguido de uma justificativa em português (para sair). Se for o caso de sair mais cedo da atividade, dizer "qing wen, laoshi, wo yao dazao zoukai", seguido de uma justificativa em português. No caso de necessidade de sair mais cedo, informar, de preferência, antes da atividade iniciar. Jamais sair do espaço sem pedir autorização e despedir-se do professor. Para despedir-

se do professor, usar o gesto de baoquan e a expressão “zai jian, laoshi”.

3.3. Comportamento:

Participantes do projeto devem comprometer-se a: (1) ter assiduidade e pontualidade nas atividades do projeto, além de assiduidade nas aulas regulares da escola; (2) manter bom comportamento escolar, com respeito aos/às professore(a)s, funcionário(a)s da escola e colegas, agindo com gentileza e tolerância, sem se envolver em brigas, confusões, bullying (no espaço físico ou no ciberespaço), atos de racismo, misoginia, homofobia ou qualquer outro tipo de situação de violência: física, verbal ou simbólica; (3) esforçar-se nos estudos, buscando sempre o melhor desempenho acadêmico possível; (4) ser sincero(a) em seus atos e palavras, valorizando a verdade, a franqueza e a transparência nas suas relações; (5) não fumar em ambientes da escola (preferencialmente, não fumar em lugar nenhum) e não comparecer nas atividades sob efeito de álcool ou qualquer outra droga lícita ou ilícita (preferencialmente, não fazer uso de álcool e outras drogas).

3.4. Vestimenta:

Para as aulas e demais atividades do projeto, o(a)s aluno(a)s devem se vestir adequadamente. Isto é: (1) camisa/camiseta de uniforme da escola ou camisa/camiseta de algodão, malha ou similar, preferencialmente, sem estampas ou com estampas discretas; (2) short, bermuda ou calça comprida (adequada à prática de esportes) que permitam boa mobilidade e elasticidade; (3) tênis esportivo de solado baixo com meias; (4) por motivos de segurança, antes dos treinos, brincos, piercings, cordões, pulseiras e demais acessórios devem ser retirados e guardados; (5) para maior conforto, segurança e comodidade, pessoas com cabelo comprido devem prender o cabelo durante os treinos; (6) óculos e lentes podem ser utilizados durante os treinos, salvo em atividades específicas em que o professor solicite a retirada dos itens; (7) é proibido participar das atividades com os seguintes itens de vestimenta: (a) sem camisa; (b) top e similares; (c) saias, vestidos ou similares; (d) trajes de banho; (e) calças jeans, brim, sociais e similares; (f) sandalhas ou chinelos; (g) botas e coturnos; (h) roupa e calçado social; (i) uniformes de outras artes marciais (como “Budo Gi”, “Kimonos”, trajes de Muay Thai etc), exceto calças de outras artes marciais chinesas (“Kung Fu”); (j) óculos escuros (salvo por motivos de saúde); (k) qualquer tipo de chapéu, boné, boina, turbante ou véu, salvo em casos excepcionais autorizados pelo professor.

3.5. Cuidados e precauções de saúde

Informar ao professor e à equipe do projeto caso o(a) aluno(a) apresente quaisquer destas condições: (1) fazer uso de medicamento controlado, alertando para os potenciais efeitos que ele possa causar durante as atividades (tais como: alterações de pressão, tontura, vertigem, desequilíbrio, tremores ou qualquer outro efeito semelhante); (2) portar qualquer tipo de deficiência ou condição crônica de saúde que implique necessidade de adaptações na prática; (3) estar grávida; (4) tiver passado por cirurgias ou procedimentos mais invasivos de tratamento de saúde em períodos próximos ao das atividades; (5) estiver machucado(a) ou contundido(a); (6) possua recomendações médicas para não praticar algum tipo de movimento ou exercício; (7) tenha histórico de crises convulsivas e/ou epiléticas. Todo(a)s aluno(a)s devem procurar um(a) médico(a) antes de iniciar as atividades do projeto, sendo isso da responsabilidade de seus pais, mães e responsáveis.

Observação: a ética/etiqueta aqui expressa será explicada aos poucos aos participantes, com leveza, bom-senso e compreensão. O objetivo não é impor uma disciplina rígida em termos normativos, mas demonstrar caminhos éticos fundados em valores como equilíbrio, harmonia, respeito (consigo mesmo e com os outros), solidariedade e (auto)cuidado. Portanto, não há proposição de faltas e castigos. Eventuais problemas de comportamento receberão tratamento por meio de conversas e diálogos. Apenas em casos muito graves e/ou insistentemente reincidentes, participantes serão desligado(a)s do projeto.

4. Segurança - Política anti-assédio e anti-abusos:

4.1. A equipe do projeto só irá se manter na escola no dia/horário do projeto, salvo quando excepcionalmente for combinado algo distinto com a gestão da escola. O convívio da equipe com o(a)s aluno(a)s será exclusivamente nos espaços e momentos reservados à atividade, sendo vedado à equipe: (a) sair da escola na companhia de aluno(a)s, sem a presença de seus/suas responsáveis legais, (b) fornecer carona a aluno(a)s do colégio, (c) permanecer em recinto fechado ou sem a vista de outras pessoas com qualquer aluno(a), (d) frequentar banheiros ou vestiários exclusivos para aluno(a)s, (e) trocar mensagens privadas por telefone, aplicativos de conversa ou redes sociais com aluno(a)s, seja por áudio, vídeo ou imagens. É, todavia, permitido seguir ou serem seguidos por aluno(a)s em redes sociais, conversar em público por essas redes ou em grupos de aplicativos de conversa (como WhatsApp), desde que abertos à participação pública de toda a equipe, todo(a)s aluno(a)s e seus/suas responsáveis.

4.2. O Taijiquan é uma arte marcial e, portanto, exige, muitas vezes, o toque corporal entre participantes. O toque entre participantes deve, entretanto, estar condicionado a algumas regras: (a) o professor só poderá tocar no corpo de um(a) aluno(a) depois de pedir permissão a ele(a) e obtiver permissão para tocá-lo(a); (b) os toques não poderão ser em partes do corpo com conotação sexual evidente (ex.: genitais, seios, nádegas...); (c) os toques, mesmo em partes do corpo sem conotação sexual evidente, não devem ser ambíguos a ponto de sugerir qualquer significação sensual ou libidinosa; (d) os toques não devem ser despropositados e fora do contexto de prática de Taijiquan; (e) é expressamente proibido qualquer tipo de troca de carícias entre pessoas da equipe do projeto e aluno(a)s (não se enquadram nisso beijos no rosto ou abraços de saudação e despedida desde que no limite do convencional para os padrões da cultura brasileira); (f) mesmo os abraços e outras formas de contato corporal mais comuns entre brasileiros devem ser limitadas na relação entre professor e aluno(a)s, devendo prevalecer, entre ele(a)s, o gesto mais distante do biaoquan.

4.3. A publicidade deve ser a tônica do relacionamento entre a equipe do projeto e o(a)s aluno(a)s. Todo(a)s devem estar, sempre que possível, visíveis às/aos demais. Aos pais, às mães e responsáveis em geral é sempre permitida a presença durante as atividades, desde que em silêncio absoluto e sem atrapalhar na condução.

4.4. Qualquer reclamação, denúncia ou suspeita de assédio ou abuso será investigada e levada à sério pela escola e pela equipe do projeto. Sem prejulgamentos ou prejuízo dos direitos de defesa e contraditório, nenhum caso de assédio ou abuso será tolerado ou o abusador/assediador acobertado.

4.5. Práticas de assédio moral e formas de humilhação são vedadas no projeto. Nenhum(a) aluno(a) será obrigado a fazer atividades que julguem humilhantes ou abusivas. Na eventual demonstração de aplicações marciais, o(a)s aluno(a)s que se sentirem desconfortáveis de sofrerem aplicações (ainda que simulações seguras e sem potencial de machucar), terão suas vontades respeitadas e não serão obrigado(a)s a fazer o exercício em questão.

4.6. Bullying ou qualquer outra prática discriminatória/vexatória durante a atividade não serão toleradas. Em nenhuma hipótese, a equipe do projeto fará ou permitirá bullying ou “brincadeiras” (de potencial ofensivo) durante a atividade.

4.7. Aplicações marciais e riscos de machucar:

O Taijiquan é uma arte marcial e, como qualquer outra, quando praticada na sua íntegra, exige alguma exposição a situações de combate, na maior parte delas, meras simulações. Sendo assim, por mais que tenhamos cuidado, sempre há algum risco de lesão. Todavia, comparativamente a outras lutas e esportes de combate, os métodos de treinamento do Taijiquan são dos mais suaves, seguros e com o menor uso de força bruta.

Por exemplo, no Taijiquan não são comuns as práticas de luta competitiva, na qual dois ou mais oponentes pelejam para que um saia vencedor e os demais, perdedores. Também não são comuns as demonstrações mais realistas de técnicas de autodefesa contra adversários que resistem a elas. Isso tudo, em si, já evita muitos acidentes e riscos de lesão.

A maior parte dos treinamentos de aplicações marciais no Taijiquan e, sobretudo, aqueles que serão utilizados no projeto são as práticas de Da Shou (Tui Shou) e simulações, com controle de força, de situações de combate. Trata-se de treinos de baixíssimos risco e agressividade, ainda assim, sujeitos a acidentes (de baixa gravidade, na imensa maior parte dos casos). Tais riscos serão ainda mais minorados pelo uso de equipamentos especiais de segurança (quando for apropriado) e pela supervisão atenta do professor sobre o conjunto do(a)s aluno(a)s.

Classificação

Sem Classificação

Metas / Ações

Sem Classificação

As metas para todo o ano letivo de 2025 são:

1 - Oferecer oficinas regulares semanais com aproximadamente 2 horas de duração de Taijiquan em uma escola pública de Ubuerrândia, atendendo a um público de até 30 estudantes de Ensino Médio em contraturno;
Obs.: a escola oferece Ensino Médio no turno da Manhã e Ensino Fundamental à tarde. Nesta edição (em 2025), iniciaremos pelo contraturno do Ensino Médio, deixando em aberto, para o futuro, ofertas no contraturno do Ensino Fundamental.

2 - Sensibilizar e estimular a escola parceira a criar outras atividades semelhantes de Educação Integral, envolvendo lazer, cultura e saúde na formação para a cidadania plena;

3 - Introduzir o Taijiquan na formação inicial e continuada de professores, compreendendo, no mínimo, dois discentes de Licenciatura da UFU e um docente em atividade na escola parceira, em diálogo e interação entre si.

Avaliação do Projeto

O projeto passará por dois processos de autoavaliação: um no meio do ano e outro ao final de 2025. A autoavaliação será por meio de formulários eletrônicos e rodas de conversa, envolvendo métodos quantitativos e qualitativos de análise. A participação será voluntária para o(a)s estudantes e seus(suas) responsáveis, porém, toda a equipe estará mobilizada para a sensibilização a respeito da importância de termos um retorno substancial de respostas. Haverá formulários específicos voltados à gestão da escola, à equipe do projeto, aos(às) estudantes participantes e aos(às) responsáveis pelos estudantes.

Ao longo do projeto, também adotaremos uma atitude de (auto)avaliação permanente, ouvindo com atenção quaisquer críticas, elogios e/ou observações por parte da comunidade envolvida (escola, estudantes, responsáveis ou equipe). Tudo isso será anotado e incluído em relatório ao final do desenvolvimento da proposta, no fim de 2025.

Público Participante

Direto 30

Público Almejado

PERFIL DA TURMA E DO ESPAÇO FÍSICO:

[A] Inicialmente, trabalhamos com um público formado por até 30 pessoas (a depender do espaço físico comportar este contingente). Com o tempo, a tendência de toda turma é ter redução de participantes e, assim, trabalharemos com a turma "ideal" de 15 a 20 participantes. Sendo 5 participantes o número mínimo para a continuidade do projeto. Caso o projeto fique mais de 30 dias com número de participantes inferior ao de 5, será suspenso.

[B] Ao longo do projeto, poderá haver o ingresso de novo(a)s participantes, desde que a turma não ultrapasse 30 aluno(a)s ou não haja superlotação do espaço destinado à atividade.

[C] No caso de turma de mais de 20 aluno(a)s, a atividade deverá ser realizada ao ar livre (de preferência em área coberta, protegida de chuvas e de sol intenso) ou em ginásio poliesportivo ou similar, em espaço amplo e arejado. No caso de turma de até 20 alunos, o espaço pode ser, alternativamente, uma sala ampla de aula, desde que sem carteiras ou móveis que atrapalhem a movimentação. Taijiquan não é uma prática que se faz sobre tatames, podendo o chão ser de piso duro ou mesmo piso natural (gramado baixo e preferencialmente regular).

[D] Durante a atividade, não convém que o espaço seja compartilhado com outra(s) atividade(s).

[E] Nas proximidades do espaço deve haver: acesso a água potável (bebedouros, filtros etc.), banheiros e, se possível, vestiário disponível aos(às) participantes.

[F] A escola deve se corresponsabilizar pela inscrição do(a)s aluno(a)s e pela eventual seleção da turma, tendo como base alguns princípios: (1) todo(a) participante deve ser aluno(a) matriculado(a) na escola em contraturno da atividade; (2) todo(a) participante deve apresentar, no ato de inscrição, um termo de responsabilidade conforme modelo fornecido pela coordenação do projeto, assinado pelo seu/sua tutor(a)

legal; (3) em caso de ser necessária seleção, deve haver reserva de cotas para alunas do sexo feminino (mínimo de 20%), aluno(a)s preto(a)s, pardo(a)s ou indígenas, PPIs (mínimo de 20%), e aluno(a)s com deficiências, PCDs (mínimo de 20%).

[G] Aluno(a)s com deficiências, quando necessário, devem ser acompanhado(a)s durante a atividade por um(a) de seus/suas responsáveis ou cuidador(a) por eles providenciado(a).

[H] A atividade de Taijiquan é adequada para grande maioria dos casos de pessoas com deficiências e/ou com problemas crônicos de saúde. Todas as pessoas são bem-vindas à prática, desde que não haja objeção médica.

[I] A atividade do Taijiquan não deve ser concebida nem como um prêmio para bons/boas aluno(a)s nem como um meio de “corrigir” aluno(a)s “problemático(a)s”. O principal para a participação deve ser o real interesse pela atividade, a vontade do(a) aluno(a) e a sua disposição para assumir este compromisso.

[J] Para apresentar o Taijiquan, a equipe do projeto disponibilizará um vídeo no Youtube para toda a comunidade escolar e os responsáveis do(a)s aluno(a)s. Também nos comprometemos a fazer uma apresentação aberta ao público sobre o Taijiquan em data próxima ao período de inscrições, no início do ano letivo. A apresentação pode ser de caráter só teórico ou teórico-prático, envolvendo a experimentação de alguns movimentos pelo público.

[K] Professores e professoras da escola que quiserem fazer a atividade junto com o(a)s aluno(a)s poderão fazer sem a necessidade de inscrição prévia. Porém, caso o número de professor(a)s na atividade superlote o espaço ou faça com que a turma ultrapasse 35 participantes, será estudado um outro horário para atender aos/às professor(a)s em separado.

Obs.: a prática lúdica conjunta de estudantes e professor(a)s é uma rica oportunidade de trocas humanas para além do ambiente muitas vezes hostil e frio da sala de aula. É algo que entendemos dever ser encorajado na escola. Como toda atividade, entretanto, merece ser algo implementado com cuidado(s) de natureza ética. Temos experiência com turmas mistas de estudantes e professor(a)s e sabemos como proceder para que a atividade transcorra de forma saudável e segura para todo(a)s.

MODELO DE TERMO DE CIÊNCIA E RESPONSABILIDADE

Para preenchimento de responsáveis legais de menores inscritos do projeto

(Entrega no ato de inscrição)

Eu, _____, CPF _____, responsável legal do(a) adolescente menor de idade, _____, CPF _____,

autorizo a(o) minha/meu dependente a participar do projeto “Taijiquan na Escola”. Estou ciente de que o Taijiquan é uma arte marcial chinesa cuja prática envolve atividade física de moderado impacto e riscos eventuais de lesão de menor gravidade e que, em caso de acidente envolvendo meu/minha dependente, serei comunicado imediatamente pela escola para que sejam tomados os cuidados necessários. Autorizo produção de imagens fotográficas e filmagens de meu/minha dependente durante as atividades, mas a publicação de tais imagens em redes sociais, sites, blogs e demais meios fica condicionada à minha aprovação caso a caso. Estou ciente de que a atividade é gratuita e que não serei cobrado(a) por ela de nenhum modo direto ou indireto, seja pela escola ou pela Universidade Federal de Uberlândia. Estou ciente de que a atividade poderá ser interrompida a qualquer momento, trocada de dia/horário ou remanejada de espaço por iniciativa da escola ou da Universidade Federal de Uberlândia sem a necessidade de aviso prévio.

Uberlândia-MG, ____ de _____ de 20__.

Assinatura

Local de Realização E.E. Sérgio de Freitas Pacheco. Rua Edmar Honório Cordeiro, 202, Tibery.

CEP 38405-031

Parceiros Internos

- EDUCAM/INHIS/UFU
- PPGEH/INHIS/UFU

Parceiros Externos

- E. E. Sérgio de Freitas Pacheco (Uberlândia-MG) - Espaço Físico e Institucional de Realização
- Associação Nanbei Wudao (Uberlândia-MG) - Assessoria técnica

As atividades do projeto serão sem custo para o(a)s estudantes e eventuais professore(a)s participantes. Também não haverá qualquer tipo de cobrança financeira para a escola ou quaisquer de seus gestores e/ou profissionais. Todo trabalho será realizado voluntariamente pela equipe do projeto, salvo no caso de eventualmente serem captadas bolsas de extensão, na Universidade Federal de Uberlândia, para o(a)s discentes de graduação envolvido(a)s.

À escola deve, entretanto, responsabilizar-se a:

- Fornecer espaço físico adequado nos dias e horários combinados com a coordenação do projeto;
- Emprestar e/ou fornecer materiais de limpeza, tais como rodos, vassouras, panos, baldes, produtos de limpeza e demais itens para a organização inicial e final do espaço de treino;
- Divulgar o projeto para o corpo discente da escola e para as suas famílias, incentivando a participação;
- Recolher e guardar, em sua secretaria, os documentos necessários para inscrição do(a)s estudantes participantes, com especial atenção aos termos de ciência e responsabilidade;
- Realizar a inscrição de participantes e a sua eventual seleção por meio de sua secretaria, com o auxílio e a orientação do coordenador geral e do subcoordenador do projeto;
- Disponibilizar (em formato impresso) diários de frequência para cada dia de atividade, nos quais devem constar os nomes completos de cada estudante inscrito(a), seus CPFs e espaço para registro de presença em cada data prevista de atividade;
- Disponibilizar, quando necessário, espaços adequados para atendimento reservado de pais, mães e demais responsáveis de aluno(a)s ligado(a)s ao projeto;
- Não interromper o projeto de forma unilateral ou deixar de fornecer a estrutura adequada (aqui descrita) para a sua realização no curso do processo.

Cronograma de Execução

10/02/2025 - Início das aulas na Escola

10/02/2025 a 28/02/2025 - Divulgação do Projeto na Escola

24/02/2025 a 28/02/2025 - Período de inscrição de estudantes da Escola na turma de Taijiquan

10/03/2025 - Início das Oficinas Semanais de Taijiquan sempre às segundas-feiras de 16:30 às 18:45 h

21/04/2025 - Feriado (não haverá oficina)

14/07/2025 - Atividade: Autoavaliação Parcial da Disciplina

21 e 28/07/2025 - Recesso Escolar (não haverá atividades do projeto)

04/08/2025 - Retomada das atividades do Projeto após Recesso Escolar

13/10/2025 - Recesso Escolar (não haverá atividades do projeto)

15/12/2025 - Última oficina do ano antes do Recesso de Fim de Ano e final do Ano Escolar - Atividade: Autoavaliação Final

Referências

APOLONNI, R. W. A Suprema Cumeeira: considerações de Sunlùtáng sobre o Tàijíquán (Tai-Chi Chuan), In: REVER - Revista de Estudos da Religião, 18 (1): 209-236, 2018.

BENN, J. A. Tea in China: A Religious and Cultural History, Honolulu: University of Hawaii Press, 2015.

CHENG, A. História do Pensamento Chinês, Petrópolis: Vozes, 2008.

DAVIS, B. The Taijiquan Classics. An Annotated Translation. Including a Commentary by Chen Weiming, Berkeley: Blue Snake Books, 2004.

DESPEUX, C. Tai-Chi Chuan. Arte Marcial, Técnica da Longa Vida, São Paulo: Pensamento, 1995.

- FALK, A. M. (ed.). *Falk's dictionary of Chinese Martial Arts*, Quebec: TGL Books, 2019.
- HINSCH, B. *The Rise of Tea Culture in China: The Invention of the Individual*, Washington: Rowman & Littlefield Publishers, 2015.
- JULLIEN, F. *O Diálogo entre as Culturas. Do universal ao multiculturalismo*, Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
- KENNEDY, B; GUO, E. *Chinese Martial Arts Training Manuals. A Historical Survey*, Berkeley: Blue Snake Books, 2005.
- LI YIYU. *Wang Zongyue's Taiji Boxing Treatise (Wang Zongyue Taijiquan Lun)*, 1881. Disponível em: <https://brennantranslation.wordpress.com/2013/05/25/the-taiji-classics/> Acesso em: 07/10/2020.
- LORGE, P. *Chinese Martial Arts: from Antiquity to the twenty-first century*, Cambridge: Cambridge University Press, 2012.
- LUZ, G. A.; BARROS, C. S; PAREJA FILHO, H. J.; ARSLAN, L. M. SHUSTERMAN, R. *Cuidados silenciosos no zumbir da educação: integração corpo-mente-cultura no processo de ensino-aprendizagem*, Uberlândia: Regência e Arte, 2022.
- LUZ, G. A. *Caminhos Marciais, Humanidades e Educação Integral. Por uma política educacional utópica propositada. Tese Professor Titular (História)*. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2020.
- O'BRIEN, J. (ed.). *Nei jia quan: internal martial arts. Teachers of Tai Ji quan, Xing Yi Quan, and Ba Gua Zhang*, Berkeley: Blue Snake Books, 2007.
- PREGADIO, F. *Taoist Internal Alchemy. An Anthology of Neidan Texts*, San Francisco: Golden Elixir Press, 2019.
- SHUSTERMAN, R. *Espontaneidade e reflexão: o Dao da somaestética*, In: *ArtCultura*, v. 21, n. 39: 125-138, 2019.
- SHUSTERMAN, R. *Thinking through the body, educating for the humanities: a plea for Somaesthetics*. In: *Journal of Aesthetic Education*, 40(1): 1-21, 2006.
- SHUSTERMAN, R. *Consciência Corporal*, São Paulo: Realizações, 2012.
- SUN JIANYUN. *Taiji Boxing (Taijiquan)*, 1957. Disponível em: <https://brennantranslation.wordpress.com/2015/03/08/sun-style-taiji/> Acesso em 01/09/2020.
- SUN LUTANG. *A Detailed Look at the Theories of Xingyi, Bagua and Taiji (Xianglun Xingyi Bagua Taiji Zhi Yuanli)*, 1932. Disponível em: <https://brennantranslation.wordpress.com/2015/05/02/further-writings-of-sun-lutang/> Acesso em 01/09/2020.
- SUN LUTANG. *Discussing Distinctions Between the Internal & External Schools of Martial Arts (Lun Quanshu Neijia Waijia Zhi Bie)*, 1929. Disponível em: <https://brennantranslation.wordpress.com/2015/05/02/further-writings-of-sun-lutang/> Acesso em 01/09/2020.
- SUN LUTANG. *Authentic Explanations of Martial Arts Concepts (Quan Yishu Zhen)*, 1924. Disponível em: <https://brennantranslation.wordpress.com/2013/04/29/the-voices-of-sun-lutangs-teachers/> Acesso 08/03/2019.
- SUN LUTANG. *A Study of Taiji Boxing (Taiji Quan Xue)*, 1921. Disponível em <https://brennantranslation.wordpress.com/2015/04/28/the-taiji-manual-of-sun-lutang/> Acesso em 01/09/2020
- SUN LUTANG. *A Study of Taijiquan*, Berkeley: Blue Snake Books, 2003.
- WELLS, M. *Scholar Boxer: Chang Naizhou's Theory of Internal Martial Arts and the Evolution of Taijiquan*, Berkeley: Blue Snake Books, 2005.
- WILE, D. *T'ai Chi's Ancestors. The Making of an Internal Art*, Nova Iorque, Sweet Chi Press, 1999.
- WILE, D. *Lost T'ai-chi Classics from the Late Ch'ing Dynasty*, Nova Iorque: SUNY Press, 1996.

5. Equipe de Trabalho

5.1. Coordenador(a) Responsável

Nome

GUILHERME AMARAL LUZ

E-mail institucional guilhermealuz@ufu.br

Endereço Av João Naves de Ávila 2121, Bloco 3E, sala 121.

Telefone (34) 9991-9197

Unidade Instituto de História

Sub-Unidade Programa de Pós-Graduação em Ensino de História

Categoria Magistério Superior, 1 e 2 graus

Total de horas de atuação na atividade 90

Atribuições

- Coordenador Geral
- Ministrante de Oficinas

Regime de Trabalho Dedicação Exclusiva **Titulação Acadêmica** Doutor

Área de Atuação PROFESSOR 3 GRAU

5.2. Demais Participantes da Equipe de Trabalho

Nome

ISA BEATRIZ DE PAULO GOUVEA

Forma de Participação Voluntário

Caracterização da Função

- Estagiária Voluntária

Funções: acompanhar as atividades para controlar frequência, auxiliar o professor de Taijiquan na gestão da disciplina e na organização da atividade; auxiliar no atendimento mais individualizado do(a)s estudantes participantes do projeto.

Segmento Discente

Unidade INHIS - Instituto de História

Sub-Unidade COCHI - Curso de Graduação em História

Departamento Graduação em História

E-mail institucional isa.gouvea@ufu.br

Total de horas de atuação na atividade 90

Nome

ISRAEL LOPES SOARES

Forma de Participação Voluntário

Caracterização da Função

- Estagiário Voluntário

Funções: acompanhar as atividades para controlar frequência, auxiliar o professor de Taijiquan na gestão da disciplina e na organização da atividade; auxiliar no atendimento mais individualizado do(a)s estudantes participantes do projeto.

Segmento Discente

Unidade INHIS - Instituto de História

Sub-Unidade COCHI - Curso de Graduação em História

Departamento Graduação em História

E-mail institucional lopinhosoares@gmail.com

Total de horas de atuação na atividade 90

Nome

PABLO LACERDA BUENO

Forma de Participação Sub-coordenador(a)

Caracterização da Função

- Sub-coordenador geral
- Representante do Projeto na Escola Parceira
- Registro e guarda de documentação pertinente de estudantes vinculado(a)s ao projeto

Segmento Externo

Unidade Não preenchido

Sub-Unidade Não preenchido

Departamento Secretária de Educação de Minas Gerais

E-mail institucional pabloinverso@gmail.com

Total de horas de atuação na atividade 90

6. Orçamento Previsto

Fonte de Recursos Sem Financiamento - Atividade desenvolvida sem qualquer recurso financeiro.

6.1. Rubricas de Gastos

Sem Rúbricas de Gastos.

_____, ____ de _____ de _____

Assinatura do(a) Coordenador(a) Responsável pelo Projeto

Assinatura do(a) Diretor(a) da Unidade